

A GAZETA

PROPRIETARIO E DIRECTOR — Victal d'Araujo

ANNO I.	Redacção e typographia A Praça da Matriz	Publica-se seis vezes por mez Cuyabá (Matto-Grosso) 12 de Junho de 1889	Assinaturas TRIMESTRE 3,000 rs Pagamento adiantado	NUMERO 39
---------	--	---	--	-----------

A Gazeta

Cuyabá, 12 de Junho de 1889

Mudança de Capital

II

Cuyabá, por sua posição central na provincia e sobretudo por sua situação muitissimo favoravel quanto as communicações internas ainda mesmo com as localidades mais longinquoas, não podia deixar de ser escolhida com muito acerto para o coração da administração, o centro de vitalidade que deve impulsionar com intensidade e eficiente as extremidades. Situada á margem de um rio navegavel em todas as épocas do anno por embarcações á vapor de collado appropriado, tem ainda a seu favor essa estrada natural e mais barata conhecida, que conduz aos grandes e importantes mercados das Republicas do Sul, mercados que representam, aos olhos d'aquelles que podem e querem ver alguma coisa de elevado, a maior e inextinguivel riqueza desta provincia quando tiver a dita de possuir administradores dignos da missão importante á desempenhar; e nem se diga que esta cidade não poderá abastecer de productos proprios de clima essas republicas; é imperio abrigado de zonas ferilissimas como as de serra acima, do valle do alto e baixo Cuyabá e dos outros rios que procuram este, nunca a produção por maiores que sejam as calamidades climaterias, a não

ser, que a tanto equivale, um presidente muito letrado, escaceará tanto que aquelles paizes procurem alures o que aqui não lhes poderia ir.

Embora porém as condições de vida propria que possui esta cidade, e retirada dos multiplos elementos officiaes produzia to um desequilibrio, reduzia a ia presentemente a um taparão com a consequente extincção completa de outras localidades que della recebem beneficos influxos.

A Justiça já tão mal administrada, e só e exclusivamente por falta de energia do governo central, ficaria de uma vez baralhada com a desmontagem do que resta de seu aparelho pela má direcção provincial; novas divisões e subdivisões se terião de fazer mas todas soffrendo do vicio original: commodidade para os povoados mais proximos do centro, e morosidade e delongas interminaveis para os mais distantes. — Que belleza! como se já não bastasse estarmos tão longe do grande centro encurtado — a corte — aonde tudo se vai buscar até mesmo as notas alegres de operetas ligeiras para divertir presidentes nostalgicos!...

O facto da capital em Corumbá trazia um outro gravissimo inconveniente senão erro grosseiro; privaria a capital de uma provincia fronteira de communicação rapida e segura com o resto do imperio; ficaria á merce da sorte, abandonada.

Ao contrario disso: a cidade de Cuyabá cedo ou tarde será ponto obrigada

de passagem de uma linha ferrea que, quando não vá buscar sua estação terminal em um ponto da costa do Pacifico, tal e ha em um ponto qualquer de nossa fronteira por esse lado, e por sua vez será, em tempo mais remoto é certo, centro da viação ferrea provincial pois topographicamente lha está assignalado essa papel.

E que defeza possivel teria a projectada capital no caso de uma aggressão estrangeira? Pois então quando guardada se precisava ter a cabeça é que mais se a expõe a um golpe de surpresa? Caso novo não seria, e nem tão longe está aquellos dias amargos para os filhas desta provincia que já se tinham esquecido do que foi a carnificina de Corumbá.

Mas paremos aqui; é desnecessario desenvolver razões quando se trata de offensa arragadas ao patriotismo de um povo nobre e alto, e seus dignos representantes terão civismo bastante para repellir com humildade a proposta do Exm. Sr. Dr. Presidente da provincia de mudar a capital para Corumbá.

Communicado

Missionarios Modernos.

Out'ora, nos tempos passados o missionario internava-se pelos incultos sertões do Brazil, subia aos seus mais alcatilados cerros, atravessava os seus mais caudalosos rios, af

frontava os mais horriveis perigos, só com o fim sancto e sublime de pregar o verbo do Mississ e arrebanhar as ovelhas desgarradas trazendo-as ao aprisco do Senhor.

Nos clarie dos sertões, no cimo das montanhas, na correnteza dos rios, no centro de tabas, surgia como por encanto um homem de sotaina preta, toda esfarrapada pelos espinhos, com os pés chagados, muitas vezes faminto e sequioso. Sua fronte estyva calma, o sorriso pairava em seus labios, os olhos brilhavam lha pela fe ardente que incendiava seu coração e nada o turbava.

Para elle o martyrio, o deserto, o cardo, o espinho, a pedra, a serpe, a fome, o frio, a dôr, os insectos, os rios, as leassas, as chuvas, miasmas, settas e serranias, no dizer do poeta, nada o amedrontava. Com os olhos fitos na imagem do crucificado, tendo por couraça a sootaina, por clava a cruz, fazia a batalha da luz contra as trevas, e seguia a maxima do Evangelho, isto é: — «Docete omnes gentes, et baptizantes eos».

Elle sabia que muitas vezes o esperava o martyrio; que a setta hervada o esperava; e que a fogueira para elle accendia-se, mas que lhe importava isso? Era sua missão o propagar a luz do christianismo devia pois compral-a, a tudo arriscando-se. Pregava, ensinava a lei de christo e baptizava; se soffria dor, se via a grelha se sentia a braza, se devorava o cravo, se enxergava a chama, e se prostra-

para elle pairava a morte,

Do I é um prazer.

Do I é um luto.

Do I é uma gemma.

Do I é um sceptro.

Chamma I é um diademina,

Morte I é o viver.

Elle era um homem inerte, o interesse não o movia; a sede de ouro não o instigava, elle só ouzava fazer reconhecido: verdadeiramente Deus o Deus do amor; o Deus que na cruz derramou seu precioso sangue para nos remir e salvar.

Extinctos lusimentos?

Grandes homens?

Apostolos heroicos?

Assim os denomina, com justa razão, o insigne poeta brasileiro; orão na realidade grandes homens, e apóstolos heroicos.

Elles são os missionarios dos tempos; elles são os vultos que nossos antepassados respeitavam, que nós admiramos; e cujos nomes estão gravados em aureas letras na historia patria.

(Continua)

NOTICIARIO

Discurso.— Por falta de espaço nos numeros anteriores só hoje podemos ter a satisfação de publicar o discurso que, pelo nosso talentoso amigo Flavio de Mattos, foi recitado no espectáculo de 13 de Maio passado.

Eleição.— A corporação do foro desta capital, reunida na casa do advogado do major Paula Correa, deliberou sobre o modo de se fazer representar nos festejos que deverão ter lugar amanhã e por unanimidade de votos foi eleito orador o advogado Jose Maria Velasco — que fallará no theatro á noite.

Enfermos.— Achão-se enfermos os nossos distinctos amigos: major dr. Santiago Dantas e Custodio Alves Ferreira, redactor e proprietario d'«A Tribuna».

Fazemos votos pelo prom-

pto restabelecimento de ambos.

Paquete.— Chegou, ao porto, na madrugada de 9 o paquete «Rio Verde» da companhia nacional de navegação.

As datas da corte alcançam até 14 do passado.

Vieram a seu bordo os Srs. Raphael Verlangieri, capitão Heleodoro de Oliveira, Martins Moreira, tenente Cazemiro Frederico, alferes Pedro Ponce e o official da fazenda d'armada Jose Amazonas.

Parlamento.— Com as formalidades do estylo, teve logar no dia 3 do mez passado abertura das camaras, por Sua Magestade o Imperador.

Constitucional.— Com este titulo começou a publicar-se na corte um novo jornal orgão do partido conservador.

Poesia.— Brevemente será publicado em Lisboa um novo livro de poesia — por Luiz Guimarães, nosso eminente e freneticamente apreciado poeta lyrico.

10 Batalhão.— Foi transferido para o commando do 10 batalhão de infantaria o sr. tenente coronel Francisco Carlos Bueno Deschamps.

Febre amarella.— Rocrudecia cruelmente a febre amarella na rica cidade de Campinas em S. Paulo.

As ultimas datas davão um obituario de 40 a 50 pessoas por dia.

Em Santos e na Corte de clinica á mesma enfermidade.

Espírito Santo.— Celebrar-se no domingo passado na cathedra, a popular festividade do Divino Espirito Santo, constando de missa pontifical e orando no evangelho e rymo, conego Antonio Henrique de Carvalho Ferro.

A tarde teve logar a procissão que percorreu as ruas do costume.

Procedida a sorte foram escolhidos festeiros para o anno seguinte, o sr. tenente coronel José Joaquim Grassano de Pigna e a exma. gra-

d. Maria Carolina de Araujo, esposa do proprietario desta filha.

Viagem pastoral.— S. exa. revma. o sr. d. Carlos Luiz d'Amour, nosso virtuoso e illustrado bispo, no caridoso intuito de attender e providenciar, tanto quanto seja possível os negocios da igreja, pretende fazer brevemente uma visita pastoral a freguezia da chapada.

Nomeações.— Foi nomeado chefe de sessão da repartição fiscal o Sr. Tenente coronel Carlos Correa da Silva Lopes, chefe da pagadoria das tropas, estacionadas nesta provincia, e o 2º escripturario da mesma repartição o actual official da referida pagadoria João Pio Alves da Silva.

De passagem.— Vindo ao «Antonio João» esteve entre nós e retirou-se hontem o sr. Francisco Augusto dos Santos, empregado na pagadoria das tropas.

Mago sympathico e atchante se temos a lamentar, o pouquissimo tempo que se demorou nesta capital.

Discurso preferido.— Na noite de 13 de Maio ultimo, no theatro S. Joao d'esta cidade, pelo Sr. Flavio de Mattos.

Meus Senhores:

Foi a 6 de Agosto de 1885 que n'este mesmo recinto, cedendo á solicitação de amigos meus que me ouvem, eu vos dirigi a palavra, tendo por motivo a libertação de sete infelizes escravizados, que n'aquelle dia foram restituídos á sociedade, graças aos esforços da humanitaria Associação Abolicionista 13 de Junho.

Pois bem, meus senhores, são transcorridos apenas quatro annos d'aquella época e esta parte, e o mesmo de novo occupando sobre o mesmo assumpto as vossas attentões; com a differença, porém, que hontem tratava-se da libertação de algumas victimas, q' a custa de enormes sacrificios conseguia a municipalidade particular arrancar ás algemas da escravidão ao passo que hoje commemora-se o primeiro anniversario da aurea lei de 13 de Maio de 1888, que expurgou totalmente do solo da patria essa mancha ignobil, que a invergenhava perante as nações de mundo civilizado. Hontem era reputado

uma maxima ouzadia, ora até mesmo um crime levantara-se a vós em favor das miserosas escravidades, pois uma avalanche enorme de impracções e ameaças de toda a especie perigavam a existencia d'aquelles que, confraternizando-se com as idéas do seculo em que vivemos, e pondo de parte erroneas convicções de um pretendido direito de propriedade, — tomavam resolutos sobre seus hombros a tarefa gloriosa e humanitaria de restituir á liberdade os que d'ella se viam privados.

São ainda mui recentes estes factos para que possam ter desaparecido da memoria de todos.

Eu sei, meus senhores, eu comprehendo perfeitamente que não devo n'este momento em que todos os corações palpitem de justo contentamento, arredar a cortina que encobre a noite do passado para vir apresentar-vos a grande tela onde se acham esculpidas á traços indelveis todas as torpezas e iniquidades, todas as injustiças e todos os crimes de que foi theatro este paiz immenso durante tres seculos de escravidão e barbaria!

Eis por que, meus senhores, eu tógo ao de leve sobre essas scenas, para só lembrar-me dos jubilos e contentamentos do presente, que preannunciam para mim a aurora de um melhor e mais esplendido futuro.

O Brasil, que accaba de desprender-se das faixas infantis, que inicia com passos ainda vacillantes a sua marcha ascensional para as conquistas da civilização, deu nobilissimo exemplo de sua pujança e firmeza de vontade fazendo desapparecer de seu solo essa instituição anacronica, inimiga da civilização e do progresso, germen de dissolução social, — antipoda da liberdade dos povos!

E, meus senhores, nem era mais possível que no ultimo quartel deste seculo que de ha muito recebeu o seu baptismo de luz, o Brazil, que tem em seu seio todos os elementos d,

futura grandeza conservas-
se por mais tempo essa bir-
hara instituição, que ino-
vitavelmente o arrastaria
à degradação, é exemplo
do que se deu com a anti-
ga Roma, segundo nos con-
ta Montesquieu.

E é que, como disse tam-
bem o Dr. Theodorico Sou-
to: « a escravidão é um
nota desafiada no
meio das assonâncias mys-
teriosas, das grandezas sem
par desta terra virgem, on-
de tudo resôa liberdade, no
ramalhar das florestas e
no ruído das águas im-
mensas, como nas inspira-
ções mais nobres e alevan-
tadas da consciência do
povo, na lenda gloriosa do
seu passado, como nas for-
tes tendências progressivas
do seu presente, e nas as-
pirações largas do seu fu-
turo. »

A data da extinção do
elemento escravo no Brá-
zil Srs. é tanto mais digna
dos aplausos de todos, ma-
ximé dos brasileiros, quanto
é certo que essa transfor-
mação, filha das aspirações
do povo, operou-se no seio
do nosso parlamento por
entre aclamações ruidosas
de contentamento, palmas
e flores, sendo recebia e
correspondida devidamente
pela nação inteira q' a ella
associei-se de todo o cora-
ção e com as mais trans-
bordantes expansões de
enthusiasmo, sem as com-
moções violentas e guer-
ras fraticidas, como acon-
teceu em alguns paizes da
Europa e nos Estados Uni-
dos da America do Norte.

A aurea lei de 13 de
Maio de 1888, que hoje se
festeja, representa na histo-
ria patria o marco millia-
rio que a divide em duas
phases diversas: a primei-
ra, que pertence ao domi-
nio do passado, represen-
ta a rôcha Tarpêa ou a es-
cravidão; a outra, que é a
do presente, symbolisa o
Capitellio ou o trabalho
livre; — aquem d'esse
marco divisorio descorti-
na-se um stendal de luz
brilhante e vivificadora il-
luminando a natureza vir-
gem desta região america-
na em cada uma de cujas
maravilhas Deus infiltrou
o sopro divino da libera-
de, que é partilha do pra-

sente e hade ser forçosa-
mente a das gerações por-
vindoras.

Felizmente, porém, já
podemos fitar desassombra-
dos a grande aurora da re-
demção que n'este dia de
jubilo se desenha nos ho-
rizontes patrios, sem que
os impugnadores de tão no-
bre idéa consigam obscu-
recer os seus deslumbra-
mentos e em quanto não
chega o dia em que todos
teremos de festejar a ino-
vidável data de 14 de Ju-
lho de 1789, que derrocando
na França as muralhas
do absolutismo seculares
affirmou ao mundo os di-
reitos do Homem, randa-
mos as nossas homenagens
aos patrióticos collaborado-
res desta grande obra, cu-
jos nomes, a Historia, que
é a «ressurreição» na bel-
la e significativa phrase de
Michelot — hade trans-
mittir-os à posteridade en-
voltoes na auréola de luz,
que symbolisa a gratidão
da patria!

A data, pois, que óra se
festeja é uma d'aquellas
que, no dizer de um escri-
ptor contemporaneo — ca-
racterizam um seculo e
fazem a historia de um
paiz inteiro —, pois ella
synthetisa o grandioso es-
forço e acrisolado patriotis-
mo dos que trabalharão
para sua realisação; ella
relembra o dia em que,
transpostas todas as barre-
ras, livre de todos os pre-
conceitos do passado o Bra-
zil trago a rôta do seu
grandioso futuro, iniciando
a elaboração do seu pro-
gresso e engrandecimento.

E si, como disse Euge-
nio Pelletan, a vida univer-
sal, emanada de Deus, ten-
de sem cessar a Elle, pela
inesgotavel circumvolução
do progresso, tenho fé em
que esta terra virgem que
óra se levanta de uma tão
longa lethargia, firmando
por um nobre e sobrehumano
esforço a sua autono-
mia, hade ascender ás lu-
minosas espheras do pro-
gresso — até chegar ao apo-
gêu da gloria, que a pro-
videncia lhe destina, reali-
zando assim a sublima pro-
phécia do immortal Victor
Hugo, quando disse que no
seculo XX ella será extra-
ordinariamente grande!

E hoje que todos os cora-
ções patrióticos expandem-
se jubilosos na commemo-
ração do faustos aconteci-
mento que accaba de ser
trasladado em ondas de
luz para as paginas da his-
torie patria, e que as mais
lucidas e brilhantes intel-
ligencias desferindo seus
arrojados vãos tecem as
epopéas condignas de
tão alevantado assumpto,
tambem eu, ceden to aos

impulsos do mesmo senti-
mento, ouzo sahir da quie-
tação e obscuridade onde
se me desliza a existencia
para vir trazer o meu ra-
malhete de pallidas e rese-
quidas flores, e ipele-o so-
bre o altar d. patriae; ah,
descubri-lo-me respeitoso,
saudar os grandes vultos
nacionais aos quaes deve
o paiz um tão assignala-
do beneficio.

Litteratura

Outr' ora

Bra esse então o tempo da vigilia;
Hoje convem dormir no esquecimento.
— F. Octaviano. /

Tive — é certo — Mulher, em outras éras
Um negro sonho só por ti doirado.
Eu deido frenesi gastei minh'alma,
Entra o inferno e o céu fui baloiçado.

— Então nas horas mortas do silencio
Contigo em meos delirios vagava;
— E na sombria nuvem do crepusculo
Constrictos, santa imagem te adorava

— Então meus olhos no tremer das vagas
Teu zêro contorno é que revêio,
E nos astros do céu — te erguendo um templo,
Sacros hymnos de amor por ti subzio.

E o que me dêste em treça de meus sonhos.
Da louca vida que por ti vivia.
De amor tamacho, — tão do céu, — tão vasto,
De tanta magria que, por ti soffria?...

Nem ao menos um ai, — nem phrase ao menos
Nem um olhar — embora descuidado!
Soment e um frio rir — de escarneio chaio,
Sempre fingido, — sempre refalsado...

Deus talvez te puniu, cortou ta as azas,
Não podeste voar, baixastes ao mundo
Inda é virgem teu corpo — mas tua alma, ...
— Oh! teu sonho mulher não será bem fundo!

J. B. de Andrade e Silva.

Eternidade.

A raiz — bocca da — vida,
Mama nas tetas da — morte.

G. Junqueira, — A muse em ferias.

Quem diz que a morte é o termo desta vida
Mentiu, pois que esta é eterna e nunca finda,
Se o corpo cacha e morre — vive ainda
Na flor que lhe despontá na jazida!

A alma voa, e alem vai, foragida
Viver, ; sempre viver, na esphera infinda,
Enquanto aqui, na terra uma flor finda
Desbrocha da materia apodrecida!

Quem diz que esta vida é uma jornada
É o homem peguinho a esta estrada.
Que a sombra de um cypreste só descança.

Mentiu que, quando a morte nos abate,
A vida continua e seu remate
A tibia e humana mente e não alcança!

Henrique Paixão.

Secção Livre

NOTA

Um medico examinava
Se prenhe estava sinhã,
Corre a mão e ella brada,
Senhor doutor alto lá!

CHLOCA

Certa joven morezinha,
Ao ver signaes de prenhez,
Chamou o dr. doutor,
Para ver o que ella tinha.
Alguns momentos depois
No leito deitada estava;
E qual a molestia que tinha
Um medico examinava.

O que é que soffre? que sente?
Pergunta o dr. doutor:
Tem aqui alguma dor?
Tem sentido dor de dente?
E apalpando e acalcando
Ora aqui, ora acolá,
Procurava certificar-se
Se prenhe estava sinhã.

Não soffre palpação?
Disse-lhe o tal Doutorzinho,
Que para nós mui baixinho
Era um grande maganão.
O malicioso esculapio
Cousas faz, que não lhe agrada,
Fugindo fatal desvio
Corre a mão e ella brada:

Eu não sou lá muito boa!
Deixemos de galanteio;
Pegou-me ha pouco no seio.
Eu vi bem — só cousa atoa!
Agora, nova massada!
Com o senhor eu fico má;
Não desça assim tanto a mão!
Senhor Doutor, alto lá.

Sr. Paulo

Só poderá «desfavorecer»
o conceito que se faz do
«cavalheirismo» de um in-
dividuo quando este, não
tendo a coragem da respon-
sabilidade de suas acções,
procura esconder-se cobar-
demente abrigado no an-
onymato — querendo fazer

de terceira pessoa, instru-
mento de seus dezabafos e
de suas paixões. Isto não
se deu, nem se dará co-
migo.

Póde apparecer porque es-
tá descoberto por mim e
creia que saberei guardar
sigilla assim como saberei
fazer-me de desentendido
quando estiver sendo espe-

rimmentado» pela sua saga-
cidade.

No entretanto continua-
rei ao meu dispôr.

Elle

Edital

Obras Militares

Tendo de proceder-se,
de conformidade com as or-
dens de S. Ex. o Sr. Dr.
Presidente da Provincia, a
diversos reparos no proprio
nacional situado no acam-
pamento do Couto de Maga-
lhães convide os Srs. em-
preiteiros e mestres de o-
bras a apresentarem suas

propostas no dia 17 do cor-
rente mez pelas 11 horas
da manhã, em uma das sa-
las do Quartel do Comman-
do da Guarnição em que
funciona a repartição de
obras militares, onde en-
contrarão o orçamento e
mais detalhes para serem
examinados. Nenhuma
proposta será aceita sem
estar assignada por fador
idoneo e com expressa
declaração de que sujeitão
se os seus signatarios á
multa 5 0/0 do valor da
obra, no caso de recusarem
a assignatura do contracto,
quando para esse fim forem
chamados

Cuyabá, 8 de Junho de
1889.

Joaquim da Gama Lobo
d'Eqca—Coronel

Annuncios.

Mobilia

Nesta typographia se dirá quem tem uma mobilia
boa e nova para vender por 270000

No armazem do Viatal — Praça da Matriz.

Encontra-se as seguintes: — Passas secas — Amei-
xas — Confitos secos — Figos secos — Manteiga supe-
rior — Chá da india — Farinha Lactea — Leite conden-
gado do Barbacena — Chocolate — Azeitona — Pickles —
Pitipoi em latas — Sardinha de Nantes — Bolachinhas
em latas — Cerveja sem acido salicilico — Vinho do
Porto — dito virgens superior — dito branco — dito Ver-
month, superior matte paraguayo.

João Candido Leite Pereira Gomes, escrivão dos
Feitos da fazenda nacional, previne ao publico que tem
o seu cartorio á Rua Barão de Melgaço n. 18.
Cuyabá, 1.º de Junho de 1889

VENDE-SE um bom cavallo de estribaria, com
boa marcha de praça, por 70000, quem o quizer com-
prar dirija-se a esta typographia que informará.

PARA O DIA 13 DE JU-
NHO.

Nesta typographia infor-
ma-se quem tem bandei-
rolas de diferentes cores
para vender á 300 reis ca-
da uma.

Até 30 de Junho cor-
rente paga-se, sem multa,
na Collectoria Provincial,
a cargo do Capitão Salva-
dor Pompeo, os impostos
prediais e outros, relativos
ao exercicio findo de 1888.